

CONSUMO DE NARGUILÉ EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Renata de Oliveira Nodari¹, Maria Livien Kubaski², Grazielle Adrieli Rodrigues Pires³, Ludmila Lopes Maciel Bolsoni⁴, Maria Aparecida Salci⁵, Patrícia Bossolani Charlo⁶

¹Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/Unicesumar. renatanodari@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. marialivien@hotmail.com

³Mestranda da Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá - UEM. grazielle_rodriguespires@hotmail.com

⁴Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. ludmila.bolsoni@unicesumar.edu.br

⁵Docente da Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá - UEM. masalci@uem.br

⁶Docente do curso de Medicina/Enfermagem, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. patricia.charlo@unicesumar.edu.br

RESUMO

O narguilé é um instrumento utilizado para fumar, funciona como um cachimbo que utiliza água como filtro para toxinas empregadas na composição das essências. Tem como ingredientes principais: aromatizantes, melaço, tabaco e glicerina. Nesse contexto, faz-se necessário quantificar e discutir sobre a prevalência do uso do narguilé entre os universitários, dado o aumento exacerbado do uso com a massificação do equipamento na sociedade. Objetivou-se identificar a prevalência de estudantes do curso de medicina que fazem uso do narguilé, a fim de construir subsídios para a implantação de ações futuras envolvendo promoção de saúde a este público. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, com amostragem proporcional estratificada. A Coleta de dados foi desenvolvida em uma Instituição privada de Ensino Superior no Noroeste do Estado do Paraná, no período de fevereiro a abril de 2019, por meio de um questionário estruturado. Foi possível obter uma amostragem de 247 acadêmicos, entretanto como critério de inclusão selecionou-se apenas os acadêmicos que haviam tido contato com o narguilé, estabelecendo uma amostra de 98 discentes. Identificou-se o uso constante do equipamento entre os estudantes, principalmente com a junção de outras drogas ilícitas, a principal fonte de renda para o consumo é de origem familiar e a grande maioria não possuem o equipamento em casa, utilizando para socialização. Assim, pode-se concluir o alto índice percentual de alunos de medicina que fazem uso do narguilé mesmo conscientes dos riscos aos quais estão expostos.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; narguilé; saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de produtos derivados do tabaco vem se revelando um dos problemas de saúde pública com início precoce, o qual atinge países desenvolvidos ou em estado de desenvolvimento, sem discriminação de sexo. No Brasil, a preocupação com o crescente uso de derivados de tabaco é entre os jovens estudantes, visto que em uma pesquisa realizada em 2012, nas 26 capitais brasileiras revelou um índice de experimentação do cigarro de 22,6% dos estudantes, sendo que 28,5% tinham entrado em contato antes dos 11 anos de idade. Curitiba, sendo a capital do estado do Paraná ficou entre a segunda com maior índice de jovens que fizeram uso de cigarro alguma vez na vida (SAPIENZA; SCARINCI, 2018). Um dos derivados de tabaco mais utilizados é o narguilé.

De origem oriental, o uso de narguilé tem se tornado comum entre os jovens brasileiros, principalmente, pelo senso comum de que o equipamento é composto por essências aromatizantes e não ocasiona malefícios a saúde dos usuários. Esse conhecimento empírico cresce gradativamente, o que provoca um aumento do consumo de jovens/adultos que utilizam o narguilé naturalmente. O cachimbo d'água utilizado para o fumo de tabaco foi inventado na Índia durante o reinado do imperador Akbar (1556-1605), por um médico chamado Hakim Abul Fath, o qual sugeriu que se o tabaco passasse por um pequeno recipiente com água antes de ser inalado, os efeitos nocivos à saúde humana seriam reduzidos, assim, pode-se embasar os preceitos e crenças de que o narguilé é vantajoso quando comparado ao cigarro comum. Nesse sentido, os pais e

principalmente o próprio adolescentes fazem o consumo indiscriminado, não se atentando aos riscos gerados a saúde (MARTINS, et al., 2014).

Considerando o aroma e os sabores atrativos, que estimulam as percepções sensoriais, o número de adeptos cresce substancialmente, o que ocasionou um alerta para a Organização Mundial de Saúde (OMS) e sociedade médica. Além da propagação do uso, outro fator preocupante é a associação de drogas ilícitas com o narguilé. O consumo dessas substâncias aumenta gradativamente entre os jovens, com foco nos universitários, que eventualmente se encontram em uma fase de conflitos cognitivos e afetivos no meio acadêmico, e acabam se deparando com um ambiente propício ao desenvolvimento do vício (LIMA et al., 2016).

As drogas utilizadas concomitantemente ao tabaco contribuem para alterar o nível de consciência, gerando ao jovem um maior risco e exposição a situações como: violência, atividade sexual sem proteção e problemas familiares. Ademais, de acordo com o grupo de pesquisa da OMS, o narguilé tem efeitos prejudiciais tanto quanto o cigarro, pois, o consumo de tabaco acarreta alterações sobre o sistema respiratório, sistema cardiovascular, cavidade bucal e dentes. Isso porque, entre os usuários de narguilé, a dosagem de fumo consumido e inalado é semelhante ao cigarro, o que pode ocasionar efeitos prejudiciais e aumentar as possibilidades de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (INCA, 2015).

Na tentativa de reduzir os índices de tabagismos ou o consumo de derivados de tabaco, o Governo Federal do Brasil, por meio do Ministério da Saúde, articulado com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), visando trabalhar os eixos de promoção da saúde, implementaram ações nacionais para a estruturação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), no qual tem o objetivo é reduzir a prevalência de tabagistas, consequentemente os índices de morbimortalidade no Brasil, com a adoção de ações educativas, legislativas, econômicas, de comunicação e atenção à saúde para todos os indivíduos, priorizando a proteção da população jovem (PORTES; MACHADO; TURCI, 2018).

Embasados nessa preocupação e com o crescente aumento do consumo do narguilé, o Ministério da Saúde em 2015, no Dia Nacional do Combate ao Fumo, implementou uma campanha abordando como tema principal o narguilé e a iniciação ao fumo, com intuito de alertar sobre os malefícios do tabaco (INCA, 2015; REIS, et al., 2018). E, vem ampliando ações para a realização de campanhas de orientação à população junto aos profissionais de saúde. Para tanto, a Atenção Primária em Saúde (APS) tem um papel fundamental na abordagem e implantações de ações educativas que minimizem o consumo indiscriminado de tabaco, principalmente, entre os jovens (TEODORO, 2012).

Os profissionais de saúde desempenham o papel de cuidadores e promotores da saúde, sendo referências de comportamento, exercendo grande influência sobre a população que assistem. O estudo revela que o uso de derivados do tabaco pelos profissionais da equipe de saúde, influencia negativamente os usuários do serviço, e os deixam menos propensos a aderirem às orientações sobre os riscos associados ao consumo desses produtos (BECKERT et al. 2016).

O estudo justifica-se devido o aumento gradativo de jovens iniciantes ao consumo do tabaco pelo narguilé. Dessa forma a presente pesquisa indaga: qual o índice de estudantes de medicina que consomem derivados de tabaco? Para isso, objetivamos identificar a prevalência de estudantes do curso de medicina que fazem uso do narguilé, a fim de construir subsídios para a implantação de ações futuras envolvendo promoção de saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva, com amostragem proporcional estratificada. A Coleta de dados foi desenvolvida em uma Instituição privada de Ensino Superior no Noroeste do Estado do Paraná, no período de fevereiro a abril de 2019.

Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do curso de medicina de todos os períodos letivos. Os acadêmicos somam aproximadamente uma população de 988 indivíduos do primeiro ao sexto ano do curso. Para o processo de seleção da amostragem foi utilizado como critério 25% do total de alunos de cada série, utilizando como critério de exclusão os acadêmicos com idade inferior a 18 anos, devido à necessidade de autorização dos responsáveis. Finalizando um total de 247 estudantes.

Primeiramente, buscou-se distinguir a porcentagem de alunos que faziam ou não o uso do artefato narguilé. É importante ressaltar que o número de não fumantes ainda sobressai os fumantes. Dentre os 247 acadêmicos que responderam o questionário, a amostra (n) da presente pesquisa foi de 98 discentes que utilizam ou já utilizaram o narguilé em algum momento de sua vida.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado com questões que permitiram realizar a caracterização do perfil sociodemográfico e a incidência e prevalência de estudantes que utilizam derivados de tabaco, com ênfase ao narguilé. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando-se estatística descritiva na forma de frequência absoluta e frequência relativa pelo *Microsoft Office Excel 2016*.

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UniCesumar sob parecer nº 3.076.436, respeitando as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de idade em que os estudantes de medicina iniciaram a experimentação do tabaco pelo narguilé foi de 18 a 19 anos. A maioria referiu que utilizava o equipamento de narguilé raramente, sendo que 99,0% declaram não ser dependente do tabaco. Quanto à origem do equipamento 64,3% referiu ser de outra procedência e 22,4% tem em casa no mínimo um aparelho. O recurso financeiro para a aquisição do equipamento e produtos para o consumo advém da família (35,7%). Com relação ao estímulo para o uso 57,1% declaram ser por diversão e inclusão social. Quanto à inclusão de drogas ilícitas, concomitantemente ao consumo do tabaco, 23,0% referiram utilizar, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos acadêmicos que utilizaram o narguilé do 1º ao 6º ano do curso de Medicina Unicesumar, 2019.

VARIÁVEIS	F (%)
Idade de início	
11-13	04 (4,08%)
14-16	29 (29,5%)
17-19	39 (39,7%)
20-22	20 (20,4%)
23-25	06 (6,12%)
Frequência de uso	
Todos os dias	02 (2,04%)
Raramente	59 (60,2%)

Somente nos fins de semana	16 (16,3%)
Somente em festas	19 (19,3%)
Nenhum dos casos acima	02 (2,04%)
Dependência do narguilé	
Sim	01 (1,0%)
Não	97 (99,0%)
Origem do equipamento	
Próprio	22 (22,4%)
Tabacarias	13 (13,2%)
Outra procedência	63 (64,3%)
Motivos de uso	
Alívio	01 (1,02%)
Prazer	28 (28,6%)
Diversão	56 (57,1%)
Pressão social	01 (1,02%)
Mais de um dos critérios acima	12 (12,2%)
Origem da renda para compra de produtos	
Trabalho	02 (2,04%)
Renda familiar	35 (35,7%)
Amigos	29 (29,6%)
Outros	27 (27,5%)
Mais de um dos critérios acima	05 (5,1%)
Uso de drogas ilícitas juntamente	
Sim	23 (23,0%)
Não	75 (77,0%)

FONTE: Dados dos pesquisadores, 2019.

Com relação ao gênero observou-se que o número de mulheres que fizeram uso do narguilé foi 80% maior que dos homens. No entanto, deve-se considerar que o número de pessoas do gênero feminino matriculadas em curso superior em instituição privada no Brasil é superior ao percentil de homens (LUNELLI, 2016). Em contradição ao artigo acima, outro estudo propõe que os estudantes do gênero masculino e com maiores rendas apresentam maior proporção de consumo desta droga (FARIAS et. al., 2015).

Evidenciou-se um padrão majoritário do consumo do narguilé entre todos os anos do curso de Medicina da instituição pesquisada, na qual a incidência precoce do consumo é evidenciada nos acadêmicos. Esse início precoce pode ser justificado segundo Martins et al., (2014), pela troca do cigarro tradicional para o narguilé. Fato esse, embasado no conhecimento popular da redução dos malefícios a saúde, visto que o consumo de tabaco é foco das campanhas de prevenção e cessação do tabagismo no Brasil. Dessa forma, os jovens migram para a utilização de derivados do tabaco, como o narguilé (MARTINS, et al., 2014).

Relacionando com o fato do narguilé empiricamente ser menos nocivo e o aumento do número de adeptos, é possível observar que a percepção de segurança e redução de danos está sendo refutada por estudos que documentam a presença de agentes tóxicos e cancerígenos do tabaco inalado por meio do narguilé (MARQUETI, 2017; MARTINS, et al., 2014). Dessa forma, é necessário investir em orientações e ações educativas, principalmente pela idade precoce uso do produto.

As advertências sanitárias nas embalagens de produtos derivados de tabaco e na mídia é um eficiente mecanismo de redução da proporção de usuários de nicotina (INCA, 2017). Todavia, ainda há um escasso desenvolvimento de estratégias de comunicação

específicas, principalmente acerca do narguilé para inibir o consumo no Brasil e no mundo (SZKLO, 2011). Conceituava-se que o acesso à informação sobre condição, promoção de saúde e qualidade de vida podem ter promovido “efeitos positivos” quanto à utilização do narguilé, principalmente universitários da área da saúde, em que apresentam comportamentos inadequados, relacionados ao tabagismo e produtos derivados (OLIVEIRA, 2016).

Em relação à frequência de utilização do equipamento, 60,2% dos estudantes adeptos relataram que raramente utilizam o narguilé. O ambiente pode contribuir para o aumento do consumo, pois, sabe-se que a prática do narguilé permite a socialização, o convívio com amigos e os momentos considerados de descontração, tendo assim as atividades festivas um alto potencializador e propagador do consumo (REVELES, et al., 2013).

Adicionalmente, quando indagados acerca da percepção própria de dependência ao uso, 99% dos alunos referiram que não se consideravam dependentes do narguilé. Mesmo com o baixo resultado em relação ao nível considerado de dependência à nicotina do grupo, a exposição pode causar dependência, assim como susceptibilidade ao desenvolvimento de doenças cardíacas, pulmonar e câncer (MORA, 2018).

Ressalta-se que o consumo do narguilé é considerado um precursor da iniciação do fumo de cigarros (REVELES, et al., 2013), e indutor a dependência da nicotina. Outro aspecto a ser considerado é que uma sessão de narguilé, que dura em média 20-80 minutos, expõe o indivíduo a uma quantidade maior de fumaça por mais tempo, comparado ao consumo dos cigarros tradicionais. Na fumaça originária da corrente primária do narguilé, encontraram-se quantidades significativas de nicotina, alcatrão e metais pesado, além de chumbo, arsênio, cobalto, berílio e cromo, em quantidades bem maiores do que na fumaça do cigarro comum (VIEGAS, 2008).

Com relação ao consumo de drogas ilícitas em conjunto com o narguilé, 23% dos entrevistados afirmaram a utilização. Esse fato se constitui em um problema de saúde pública, pelas inúmeras consequências pessoais e sociais para o futuro dos jovens e para a sociedade (MENEZES, et al., 2015). Outro aspecto a ser considerado é que uma sessão de narguilé, que dura em média 20-80 minutos, expõe o indivíduo a mais fumaça por um período mais longo do que ocorre quando se fuma cigarros. Na fumaça originária da corrente primária do narguilé, encontraram-se quantidades significativas de nicotina, alcatrão e metais pesado, além de chumbo, arsênio, cobalto, berílio e cromo, em quantidades bem maiores do que na fumaça do cigarro tradicional (VIEGAS, 2008).

Dessa forma, é importante monitorar o uso e a experimentação de todas as formas de consumo de tabaco na adolescência, visto ser a época da vida com maiores chances de ocorrer adição aos produtos derivados do tabaco, além da possibilidade do consumo juntamente com outras substâncias psicoativas, como álcool e drogas ilícitas (MALTA, et al., 2018). A decisão sobre a utilização desses produtos é complexa para os adolescentes, devido a imaturidade de alguns mecanismos cerebrais para tomar decisões e fazer escolhas importantes, o que ocasiona a impulsividade e, conseqüentemente, escolhas equivocadas (MARQUETI, 2017).

Em relação aos motivos de uso, a maioria dos participantes mostrou-se aderente por meio da diversão (57,1%) e do prazer (28,6%) oferecidos pelo narguilé. Esses dados corroboram com o estudo de Magri, et al., (2017), em que muitos jovens estão utilizando o narguilé como meio de interação social, na construção de novos amigos, buscando uma diversão e prazer proporcionado pela socialização, outros ainda utilizam por meio da influencia de amigos ou por contato familiar. Essa vasta experimentação e consumo de derivados de tabaco, principalmente em indivíduos não tabagistas, reforça a ideia de que as indústrias vêm mascarando os efeitos nocivos, a fim de recrutar novos consumidores, compensando a perda de usuários após a criação de leis antitabagistas pelo Ministério da Saúde (OLIVEIRA, 2016).

Constata-se que essa forma de tabaco é mais utilizada entre os jovens com escolaridade alta (MENEZES, 2013). Em uma análise da experimentação do narguilé entre estudantes universitários, os cursos de maior prevalência de consumo foram Medicina, Direito e Engenharia Civil (OLIVEIRA, 2016).

Os jovens, ao entrarem na universidade, são expostos a fatores que estão constantemente influenciando seu estilo de vida. As condições de saúde também são alteradas em virtude das expectativas criadas pelos acadêmicos, sobrecarga de trabalhos e a ineficiência em manter uma rotina de vida saudável, ocasionando sintomas depressivos e crise de ansiedade. O que possibilita a aproximação dos universitários ao consumo do narguilé e derivados do tabaco durante esse período de vida (MAGRI, et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

A utilização do narguilé está presente nos estudantes do curso de medicina, que buscam a socialização e obtenção de prazer durante o uso. O início do consumo ocorre de maneira precoce, financiado pelos familiares e amigos, concomitantemente com adição de drogas ilícitas durante o uso.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Mais de 212 mil brasileiros admitem usar narguilé**. Portal do MS. Setembro, 2015. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/svs/19591-mais-de-212-mil-brasileiros-admitem-usar-narguile>. Acesso em: 25 maio de 2019.

FARIAS, Luis Fernando De; SORATO, Adriana Matheus da Costa; ARRUDA, Valeska Marques. Cigarro e narguilé: o que os acadêmicos pensam sobre essas drogas? **Enciclopédia Biosfera** - Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22, 2015. Disponível em: : http://dx.doi.org/10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_050. Acesso em 03 de agosto de 2019.

FRIGHETTO, Mônica et al. **Avaliação do conhecimento sobre o Narguilé entre estudantes de uma universidade do meio do oeste catarinense**. Seminário De Iniciação Científica, Seminário Integrado De Ensino, Pesquisa e Extensão e Mostra Universitária.2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/14510>. Acesso em 03 de Agosto de 2019.

LINHARES, Fernanda Silva. **Qualidade de vida dos indivíduos tabagistas, ex-tabagistas e não tabagistas de um município do Sudeste brasileiro**.2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em saúde coletiva) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6869>. Acesso em 03 de agosto de 2019.

LUNELLI, Marlucci Luzia et al. Análise das condições pulmonares de discentes tabagistas de cigarro e tabagistas de narguilé do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Regional de Blumenau. **ASSOBRAFIR Ciência**, Blumenau, p. 43-57, 2016. Disponível em :<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/22791>. Acesso em 03 de agosto de 2019.

MAGRI, Maristela Aparecida et al. Estudo do uso de narguilé entre estudantes de medicina de uma faculdade do noroeste paulista. **Ciência, Pesquisa e Consciência, Revista de Medicina**. São Paulo, v. 9, n.1, p. 01-106, 2017. Disponível em :<http://www.unifipa.com.br/site/documentos/revistas/medicina/revistan9jandez2017.pdf>. Acesso em 03 de agosto de 2019.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Fatores associados ao uso de narguilé e outros produtos do tabaco entre escolares, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2018; 21(SUPPL 1): E180006. supl.1. Disponível em :http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415790X2018000200412&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 03 de agosto de 2019.

MARQUETI, Maria da Glória Karan. **Análise da influência das redes sociais no consumo de narguilé por adolescentes residentes em Foz do Iguaçu- PR**. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/2930>. Acesso em 03 de agosto de 2019.

MARTINS, Stella Regina et al. Experimentação e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de Medicina de uma importante universidade do Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. São Paulo, v. 40, n. 2, p. 102-110, 2014. Disponível em :http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180637132014000200102&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 03 de agosto de 2019.

MENEZES, Ana Maria Baptista et al. Frequência do uso de narguilé em adultos e sua distribuição conforme características sociodemográficas, moradia urbana ou rural e unidades federativas. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013. **Revista Brasileira Epidemiológica**. Dez;18 SUPPL 2: 57-67, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18s2/1980-5497-rbepid-18-s2-00057.pdf>. Acesso em: 03 de agosto de 2019.

PORTES, L. H. MACHADO, Cristiani Vieira; TURCI, Silvana Rubano Barretto. Trajetória da política de controle do tabaco no Brasil de 1986 a 2016. **Caderno de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 01-20, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n2/e00017317/>. Acesso em 03 de agosto de 2019.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Campanha Nacional de Combate ao Fumo. 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/hotsites/hotsite-dia-nacional-de-combate-ao-fumo-2015>. Acesso em 03 de agosto de 2019.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Perfil de consumo de outros produtos de tabaco fumado entre estudantes de três cidades brasileiras: há motivo de preocupação?** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p 2271- 2275, nov 2011. Disponível em: :http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001100020. Acesso em 03 de agosto de 2019.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. **Uso de narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores**. Grupo de Estudo da OMS sobre a Regulação de Produtos de Tabaco (TobReg). Rio de Janeiro, 2017. Disponível em :<https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/uso-de-narguile-efeitos-sobre-saude-necessidades-de-pesquisa-e-acoas>. Acesso em 03 de Agosto de 2019.

MORA, Cintia Teixeira Rossat et al. Força muscular respiratória e pico de fluxo expiratório em jovens sedentários usuários de narguilé. **J Health SciInst**, v. 36, n. 2, p. 141-5, 2018. Disponível em

:https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2018/02_abr-jun/11V36_n2_2018_p141a145.pdf. Acesso em 03 de agosto de 2019.

OLIVEIRA, Lídia Acyole de Souza. **Experimentação e uso do cigarro eletrônico e narguilé entre universitários**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em

:<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6721>. Acesso em: 03 de agosto de 2019.

REIS, Ademar Arthur Chioro dos; MALTA, Deborah Carvalho; FURTADO, Lumena Almeida Castro. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.9, p. 2879-89, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n9/2879-2890/pt>. Acesso em 03 de Agosto de 2019.

REVELES CC, SEGRI NJ, BOTELHO C. Factors associated with hookah use initiation among adolescents. **J Pediatr** (Rio J). 2013;89:583-7. Disponível em

:<http://jped.elsevier.es/pt-factors-associated-with-hookah-use-articulo-S225553613001237>. Acesso em: 03 de agosto de 2019.

RIBEIRO, Marcos; CRUZ, R.C. Jovens e o uso do narguilé: a saúde pode ser comprometida?. **ASSOBRAFIRCiência**, v. 7, n. 1, p. 7-10, 2016. Disponível em

:<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/25936>. Acesso em: 03 de agosto de 2019.

TEODORO, Wender Rodrigues. **Manejo do tabagismo na Atenção Básica**. 2012. Dissertação (Curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) –

Universidade Federal de Minas Gerais. Uberaba. Disponível em

:<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4253.pdf>. Acesso em 03 de agosto de 2019.

VIEGAS, Carlos Alberto de Assis. Formas não habituais do uso de tabaco. **J. Bras. Pneumologia**. V.34 n.12, São Paulo. Dez, 2008. Disponível em

:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180637132008001200013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 03 de agosto de 2019.

SAPIENZA, Graziela; SCARINCI, Isabel C. **O isolamento em adolescente que utilizam produtos derivados de tabaco**. Actas, 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, p. 357-65, 2018. Disponível em:

<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6195/1/12CongNacSaude357.pdf>. Acesso em 03 de agosto de 2019.